



SINDICÁRIO

CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL - BRASIL

ANO LVI - EDIÇÃO N 36 - 1ª QUINZENA DE SETEMBRO DE 2015

COMANDO COBRA MAIS SAÚDE E SEGURANÇA, MAS BANCOS NÃO AVANÇAM

Em negociação com a Fenaban, bancários cobram fim das metas abusivas, do assédio moral, participação no programa de retorno ao trabalho e a instalação de equipamentos de proteção à vida, mas bancos responderam com não a esses avanços

Foram dois dias de debates intensos. O Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela ContraFUT, apresentou à Fenaban vários dados e situações enfrentadas pelos bancários que comprovam a necessidade de melhorias nas condições de trabalho, mais segurança e respeito à saúde dos trabalhadores.

Mas os bancos trataram as reivindicações sem o empenho que merecem e a segunda rodada de negociação da Campanha 2015, nesta quarta (2) e quinta-feira (3), em São Paulo, terminou sem propostas concretas para resolver os graves problemas.

CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÕES

FENABAN

16/9
Remuneração

CAIXA FEDERAL

09/09
Comando Nacional negocia Igualdade de Oportunidades

11/9

Carreira, isonomia e organização do movimento

18/9

Contratação, condições das agências e jornada

BANCO DO BRASIL

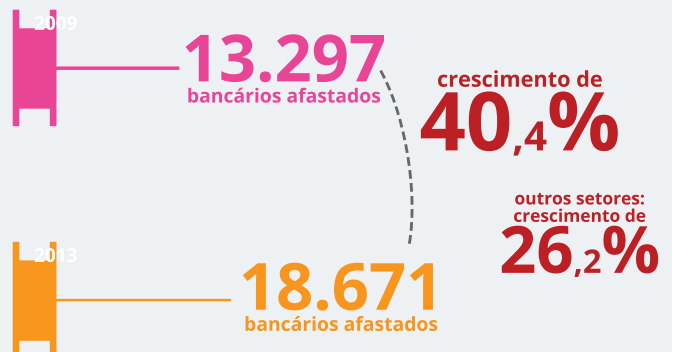
11/9
Cláusulas sociais e previdência complementar

18/9
Remuneração e plano de carreira

OS CAMPEÕES DE ADOECIMENTO

2 1 3

Os bancos se enquadram entre as empresas com maior risco de acidente de trabalho ou doença ocupacional no Brasil



EDVALDO FRANCO BARROS
Presidente

NEIDE MARIA RODRIGUES
Secretária Geral

CÍCERO ROBERTO DOS SANTOS
Secretário de Finanças

ORLANDO DE ALMEIDA FILHO
Secretário de Assuntos Jurídicos

LETÍCIA ALMEIDA CURVO PIRES
Secretária de Imprensa e Comunicação

LUCIANA RODRIGUES
Secretária de Administração e Patrimônio

JADIR FRAGAS GARCIA
Secretário de Esportes e Lazer

LEILA CRISTINA DE OLIVEIRA
Secretária de Organização e Informática

ALEXANDRE - JOÃO CARLOS ALEXANDRE ALVES
Secretário de Relações Sindicais

E-mail: imprensa@sindicario.com.br

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, n. 2652
Jardim dos Estados - Campo Grande-MS
Telefone: (67) 3312-6100



Sindicário

www.sindicario.com.br

BANCÁRI@S
EM AÇÃO

Gestão 2015/2019



FESTIVAL DE “NÃOS”.

Assim pode ser resumida a rodada de negociação iniciada na quarta-feira, 2 de setembro e encerrada na quinta-feira (3), sobre saúde, segurança e condições de trabalho da Campanha Nacional Unificada 2015.

No primeiro dia, o Comando Nacional dos Bancários, que negocia com a federação dos bancos (Fenaban), reforçou a necessidade de acabar com as metas abusivas para melhorar a saúde e as condições de trabalho.

Os bancários insistiram na importância de criar uma cláusula que proíba a pressão e as metas abusivas que levam ao assédio moral. Para a Fenaban, no entanto, as metas estão “em conformidade” com o respeito ao trabalhador e não são excessivas.

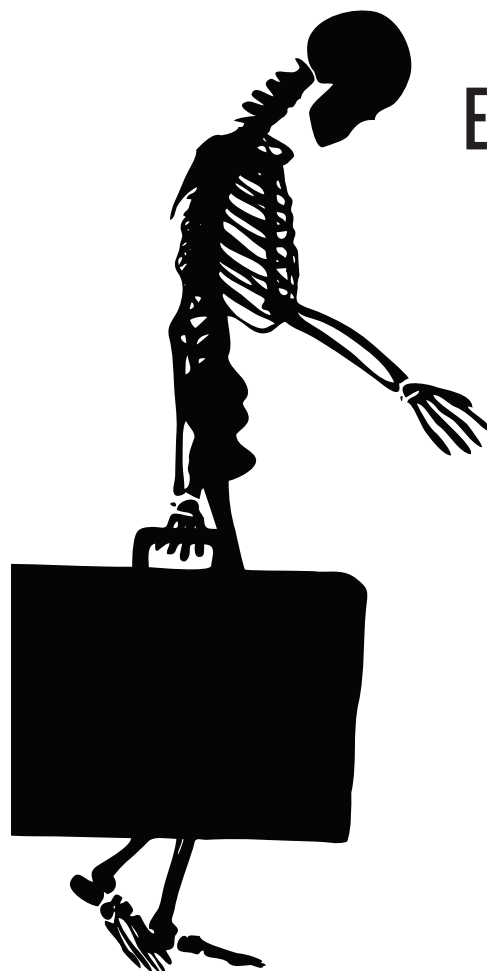
Os bancos reconheceram que pode haver excessos na cobrança de gestores e aceitaram uma das reivindicações: informar as soluções dadas aos casos de assédio moral apurados também pelos canais internos dos bancos. E vão avaliar a inclusão de cláusula na CCT que garanta ao empregado o direito de pedir

realocação quando estiver sendo comprovadamente assediado.

Sobre as denúncias de que garantias da CCT estão sendo desrespeitadas - como a proibição de enviar mensagens para o celular pessoal e a publicação de rankings - a Fenaban ficou de estudar o que pode ser feito para que esses “desvios sejam eliminados”.

Os “nãos” - A Fenaban informou que os bancos não vão reduzir o prazo de apuração das denúncias de assédio moral, atualmente em 45 dias. Também reforçaram que pretendem manter a análise dos atestados pelos médicos contratados por eles, que muitas vezes alteram quantidade de dias de afastamento, a doença - de trabalho para comum -, o tipo de adoecimento. Para o Sindicato, o atestado do médico do bancário tem de ser aceito sem restrições.

Recusaram-se ainda a aceitar a participação dos trabalhadores na avaliação da qualidade dos exames do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e na elaboração da programação da Semana Interna de Prevenção a Acidentes (Sipat).



EXPLORAÇÃO NÃO TEM PERDÃO!

DEMISSÃO, ASSÉDIO MORAL,
DISCRIMINAÇÃO, GANÂNCIA,
IRRESPONSABILIDADE TAMBÉM NÃO

**EXPLORAÇÃO
NÃO TEM
PERDÃO**

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2015

NEM AÍ PARA A SEGURANÇA DA CATEGORIA

Trabalhadores não têm de guardar chaves de cofres, mas Fenaban continua recusando essa antiga reivindicação do movimento sindical para proteger a vida dos bancários

Segurança bancária foi abordada na mesa de negociação de quinta 3 com a federação dos bancos. A Fenaban recusou novamente uma antiga reivindicação fundamental para proteger a vida dos bancários: a proibição da guarda das chaves dos cofres pelos trabalhadores. Levantamento mostra que 100% dos sequestrados em assaltos são portadores de chaves.

Os trabalhadores insistiram, ainda, na reivindicação de instalação de equipamentos de

segurança que comprovadamente reduzem a incidência de assaltos. Conquista da Campanha 2012, projeto-piloto implementado em cidades da região do Recife (PE), entre 2013 e 2014, demonstrou a eficácia de itens como porta com detector de metais, câmeras internas e externas e biombos nos caixas.

Os representantes dos trabalhadores querem estender a todas as vítimas, em casos consumados ou não, a produção de boletim de

ocorrência (BO) e assistência em casos de assaltos, sequestros e extorsões. Os bancos ficaram de estudar a reivindicação. Não concordaram, no entanto, com a emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT).

Também foi cobrada estabilidade no emprego aos trabalhadores que sofreram assaltos, sequestros ou extorsão. A Fenaban negou a demanda e o Comando dos Bancários insistiu que a reivindicação seja levada aos bancos.

SAÚDE

O Comando Nacional mostrou pesquisas do Dieese, com base nos dados do INSS, as quais evidenciam a relação da rotina estressante de trabalho com os adoecimentos. Os casos de transtornos mentais e comportamentais estão crescendo muito mais rapidamente na categoria bancária e já superam os adoecimentos relativos a LER/Dort. Entre janeiro e março do ano passado, 4.423 bancários foram afastados do trabalho, sendo 25,3% por lesões por esforços repetitivos e distúrbios osteomusculares e 26,1% por doenças como depressão, estresse e síndrome do pânico.

O INSS ainda não divulgou os dados do ano todo de 2014 sobre o setor, mas em 2009 foram 2957 afastamentos por transtornos mentais e comportamentais. Já em 2013, os números saltaram para 5042. Um crescimento de 70,5%. No mesmo período, nas outras categorias, o aumento foi de 19,4%.trabalho.

METAS ABUSIVAS E ASSÉDIO MORAL

O fim das metas abusivas e combate ao assédio moral estão entre as principais reivindicações da categoria. Os bancos reconheceram que pode haver excessos no modo de cobrança por parte de alguns gestores, mas não concordaram com a reivindicação do Comando para que as metas sejam estabelecidas com a participação dos trabalhadores, com critérios para a estipulação, levando em conta o porte da unidade, a região de localização, número de empregados e carteira de clientes.

Pressionada, a Fenaban resolveu atender algumas das reivindicações de combate ao assédio moral. Assumiu o compromisso de avaliar a possibilidade do empregado pedir transferência para outra unidade, quando for comprovadamente assediado. Assim como informar as soluções dadas aos casos de assédio moral apurados também pelos canais internos dos bancos. Os trabalhadores cobraram mais rapidez.

ISONOMIA DE DIREITOS E REABILITAÇÃO

A reivindicação é que diferença entre benefício recebido do INSS e o salário seja paga pelos bancos. Os banqueiros responderam que já há várias cláusulas na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que tratam de ressarcimento de diferenças e que não querem nada de novo relativo ao tema.

O Comando Nacional também fez duras críticas aos programas de reabilitação profissional desenvolvidos pelos bancos, cuja elaboração também não conta com a participação dos trabalhadores. São constantes as reclamações recebidas pelos sindicatos revelando que os funcionários são mal atendidos pelo gestor, ou mesmo pelo banco, no retorno ao trabalho.

Mais um agravante para o movimento sindical é a revalidação que os bancos estão fazendo dos atestados médicos dos trabalhadores, colocando em xeque a idoneidade do bancário.

BRB NÃO APRESENTA AVANÇOS COMO FENABAN E QUER DISCUTIR RETIRADA DE DIREITOS

A exemplo da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), na primeira rodada de negociação, realizada dia 02 de setembro, o BRB afirmou que é necessário "rever" direitos dos trabalhadores. A justificativa é a de que a folha de pessoal precisa ser equacionada em função de acordos anteriores, os quais, segundo o banco, agregaram muitos custos. Objetivamente, o banco apresentou a proposta do que chamou de adequação da redação do acordo coletivo de trabalho (ACT), de modo que diversas cláusulas que já se encontram contempladas na legislação não necessitariam constar do documento. Sobre a cláusula do atual acordo que determina a contratação de 145 funcionários até dezembro deste ano (foram apenas 51 até agora), o banco argumenta que ela está atendida, pois a instituição empossou 160 trabalhadores desde a assinatura do ACT.

INCLUSÃO DE DEPENDENTES E PENSIONISTAS NA CASSI MUDOU

Os funcionários do banco continuarão comunicando a inclusão de dependentes diretamente à dependência na qual estão lotados e aposentados, à Gepes, e o Banco do Brasil enviará os dados para a Cassi. A novidade é que, 24 horas depois de o BB comunicar à Caixa de Assistência sobre seus novos dependentes, o titular do Plano precisa homologar, junto à Cassi, os dados referentes a eles. Os associados conseguirão efetivar inclusão de novos dependentes pelo site www.cassi.com.br, numa Unidade Cassi ou pelo 0800 729 0080. Somente após esse passo os novos dependentes passarão a ter direito ao Plano da Cassi.

SINDICATO LANÇA CAMPANHA NACIONAL EM JARDIM, AQUIDAUANA, COXIM E REGIÃO

Conforme compromisso de campanha, o Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região esteve realizando em agosto o lançamento da Campanha Nacional Unificada nas cidades de Jardim, Aquidauana, Coxim e Região e intensificando o trabalho de interiorização da entidade com reuniões nas agências onde estabeleceremos condições para que os bancários do interior possam ter mais participação nas atividades do sindicato, tanto nas lutas como nas atividades festivas e de lazer. Realização de eventos sindicais e festivos nas Zonas Administrativas.

Durante o período de greve, o Sindicato estará enviando diretores liberados com antecedência para auxiliar os bancários do interior na organização do movimento na região e acompanhar por todo o tempo de campanha. Também estaremos informando à categoria sobre as mesas de negociações coletivas.

CAIXA DIZ NÃO TER COMO ATENDER REIVINDICAÇÕES E FRUSTRA EMPREGADOS

A segunda rodada de negociações específicas da Campanha Nacional 2015, realizada na sexta-feira (04), em Brasília, entre a Caixa Econômica Federal e a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), foi iniciada de forma desalentadora. O representante da empresa fez um preâmbulo da atual conjuntura econômica do país para disparar que a instituição financeira não tem condições de ampliar os benefícios dos trabalhadores.

Algumas questões sobre saúde do trabalhador, que ficaram pendentes na primeira rodada de negociações, foram retomadas, como a assinatura da Caixa da cláusula 71 da minuta dos bancários, que trata do fim das metas abusivas. A Caixa reafirmou seu posicionamento em não suspender a GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas). Pelo contrário, a empresa argumentou que adota a metodologia de mercado e tem a cultura voltada ao desempenho. Portanto, vai ampliar o instrumento de avaliação de resultados.

Sobre a cobrança de incorporação da gratificação de função e CTVA aos salários para empregados que forem obrigados a abandonar a função em razão de problemas de saúde, a Caixa entende que já contempla este item. Os representantes dos empregados solicitam a substituição do trabalhador licenciado no caso de afastamento por LTS ou LAT superior a 29 dias sem prejuízo deste no seu retorno. A Caixa alegou que há limitação legal do quadro de pessoal.

No item sobre a criação de creches em locais de trabalho com mais de 300 empregados, inclusive terceirizados, com o pagamento integral das despesas com creche para os empregados não atendidos por estas, a Caixa argumentou que dispõe de um pacote de benefícios diferenciado. Como exemplo, citou o Programa de Assistência da Infância que já atende essas necessidades e, por isso, não vislumbra a ampliação do benefício.

“Todos os anos nossa categoria precisa ir à luta para garantir as conquistas que já temos e buscar avanços na remuneração, condições de trabalho, falta de empregados, entre vários outros problemas que enfrentamos diariamente. Este ano, apesar da conjuntura econômica, teremos que estar motivados e mobilizados, pois no setor financeiro não existe crise, como comprovam os balanços de todos os bancos, quanto mais inflação mais os bancos ganham. Na Caixa temos diversos problemas como falta de contratação de mais empregados, reposição dos empregados que saíram no PAA, não pagamento de horas extras descumprindo o ACT, substituição de função, isonomia (ATS e Licença Prêmio) para os pós 98, GDP, PSI, FUNCEF, Saúde Caixa, entre vários outros. Nas duas rodadas de negociações específicas até o momento a Caixa não apresentou nenhuma proposta para os diversos itens da nossa minuta, por isso só nos resta estar prontos para a luta para garantir nossos direitos e o momento é agora”, enfatiza o Secretário de Finanças dos Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região, Cícero Roberto dos Santos.



CAMPEONATO DE FUTEBOL 7 SOCIETY DOS BANCÁRIOS



Início

19/09

INSCRIÇÕES ATÉ DIA 17/09 PELO SITE:

www.sindicario.com.br

INFORMAÇÕES E ORGANIZAÇÃO: (67) 9298-9569
JADIR FRAGAS - DIRETOR DE ESPORTES

Clique no Banner do
Campeonato e faça sua inscrição